

ANÁLISE DE FOLIAÇÕES EM ÁREAS DOBRADAS



C.D.R. Carneiro & M.O. de Lima. 1989. *Análise de foliações em áreas dobradas*. São Paulo, IPT. 38 p.

Inicialmente, o autor faz uma boa revisão sobre a terminologia das foliações, em especial as de planoaxial. A origem dos termos é baseada principalmente na literatura de língua inglesa. A seguir, aprofunda-se no estudo sobre foliações em áreas dobradas.

São tratadas, ainda, metodologias de trabalho para o estudo sistemático em áreas deformadas. Para tanto, o autor tomou uma área do Grupo São Roque-SP, região para a qual são feitas abordagens pormenorizadas.

O autor deixa, no entanto, de focar o assunto dentro de regimes tectônicos e sua implicação para modelagens cinemáticas. Nesse sentido, falta uma vinculação entre foliação a tensões devia-

tórias elevadas e metamorfismo dinâmico. Dessa forma, corre-se o risco de superestimar a foliação de planoaxial, quando em muitos casos ela pode constituir a exceção e não a regra.

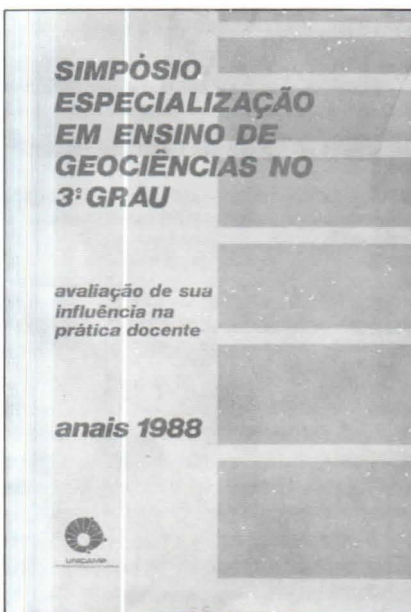
Precisaríamos discutir, também, a questão da progressividade da história evolutiva, assim como suas implicações.

Apesar das críticas, o presente livro preenche uma lacuna na literatura geológica e deve ter uma divulgação ampla, principalmente entre os alunos de graduação em Geologia.

Peter Christian Hackspacher
Rio Claro, SP

REGISTRO DE UMA AVALIAÇÃO:
INFLUÊNCIA DE ESPECIALIZAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Negrão, O.B.M. org. 1990. *Anais do Simpósio Especialização em Ensino de Geociências no 3º Grau*. Campinas, UNICAMP. 182 p.



tar a coragem de se implantar, de forma pioneira no Brasil, o curso de pós-graduação em Ensino de Geociências; segundo, de se fazer a sua avaliação. O texto atinge plenamente essa última finalidade.

Nos Anais, coloca-se em discussão o papel da especialização, principalmente na reciclagem do professor, pelos resultados da Mesa Redonda e do Painel realizados. Tais debates constituem grande contribuição, pois contêm significativo volume de informações e reflexões valiosas para todos os que se dedicam ao ensino das Geociências.

Com base numa retrospectiva histórica dos cursos, são analisados os diversos aspectos dos mesmos, visando a melhoria do ensino. A visão histórica é fundamental para se estabelecer o diálogo entre as diferentes épocas e buscar soluções para corrigir rotas e estabelecer novos conceitos, novos métodos e novas formas de organização. Entretanto, o tempo não pode existir como único suporte, pois nos tornaria incapazes de compreender o "novo". Existem os riscos de se efetuarem apropriações imediatistas. As mudanças devem ocorrer no seu espaço, amadurecidas no tempo, daí a necessidade de avaliações e reflexões como as da publicação.

A parte correspondente às sessões técnicas traduz, também, as diferentes experiências de docentes vinculados ao 3º grau de ensino. São discutidas as diferentes metodologias e técnicas didáticas, muitas vezes com visão histórica do "antes e depois" dos cursos, ou mesmo das experiências isoladas. O enfeixamento das experiências isoladas visa ampliar o referencial de análise dos cursos lato-sensu realizados.

As conclusões referem-se aos trabalhos de diferentes grupos de debate nos quais é estabelecida a visão dos cursos em tela. As qualidades e os defeitos da especialização servem de embasamento para as sugestões de melhoria desses cursos, bem como para rever o próprio papel da especialização.

Esperamos que os trabalhos continuem e que textos como este, instrumentos para a melhoria do ensino, sejam produzidos, conforme previsto no evento.

Wolney Lobato
Belo Horizonte, MG

Com a publicação dos Anais, consolida-se a experiência na realização dos cursos de especialização em Ensino de Geociências ministrados pela UNICAMP. Devemos primeiro salien-